



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS (OBMEP): EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS A PARTIR DO PIBID – UEPB – MONTEIRO**

Cícero Félix da Silva; Izailma Nunes de Lima; Ricardo Bandeira de Souza; Manoela Ramos Santos; José Luiz Cavalcante

*Universidade Estadual da Paraíba – CAMPUS VI [cicero.by\\_2007@hotmail.com](mailto:cicero.by_2007@hotmail.com), Universidade Estadual da Paraíba – CAMPUS VI [izailmanunes@gmail.com](mailto:izailmanunes@gmail.com), Universidade Estadual da Paraíba – CAMPUS VI [ricardodesandra@hotmail.com](mailto:ricardodesandra@hotmail.com), Universidade Estadual da Paraíba – Campus Monteiro [manus.ramos@hotmail.com](mailto:manus.ramos@hotmail.com) José Luiz Cavalcante Universidade Estadual da Paraíba – CAMPUS VI [lui-zx@hotmail.com](mailto:lui-zx@hotmail.com)*

### **Introdução**

Esse relato de experiência trata sobre as observações e apontamentos feitos durante o período que os alunos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID-UEPB-CAPES) aplicaram provas da OBMEP de anos anteriores para alunos do ensino básico da Escola Estadual João de Oliveira Chaves na cidade de Monteiro – PB.

A aplicação dessas provas faz parte das intervenções que os bolsistas do PIBID realizam na escola e tem como objetivo principal mostrar para os alunos como é a estrutura das provas da olimpíada de matemática aplicadas nas escolas da rede pública, sendo que essas aplicações antecederam a primeira fase de aplicação da OBMEP de 2015.

Nossa investigação foi centrada no aluno que não é tão somente o sujeito da aprendizagem, mas, aquele que aprende junto a outras pessoas, colegas e professores, o que o seu grupo social produz, tal como: valores, linguagem e o próprio conhecimento.

“... O ‘(...) pensamento da criança evolui em função do domínio dos meios sociais do pensamento, quer dizer, em função da linguagem’ (Vygotski, 1993, p. 116). Esta é uma mediação entre o sujeito e o objeto do conhecimento...” (FACCI, 2004.).



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A inclusão da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas no panorama da educação brasileira foi estimulada pelo Ministério da Educação e do Ministério da Ciência e Tecnologia, em parceria com o Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) e com a Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), responsáveis pela Direção Acadêmica da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas. (OBMEP, 2008).

A OBMEP tem como objetivos: estimular e promover o estudo da Matemática entre alunos das escolas públicas; contribuir para a melhoria da qualidade da Educação Básica; identificar jovens talentos e incentivar seu ingresso nas áreas científicas e tecnológicas; incentivar o aperfeiçoamento dos professores das escolas públicas, contribuindo para a sua valorização profissional; integrar as escolas públicas com as universidades públicas, com os institutos de pesquisa e com as sociedades científicas; e promover a inclusão social por meio da difusão do conhecimento (OBMEP, 2008).

A aplicação da OBMEP na rede pública tem em vista à diminuição dos altos índices de reprovação em Matemática e evasão nesta disciplina, proporcionando aos alunos uma visão diferenciada e de maior interatividade cujo objetivo é desenvolver a habilidade lógica, a criatividade e a sociabilidade, bem como métodos adequados de pensamento e de trabalho. Os alunos são estimulados a se confrontarem em salas de aula, individualmente ou em grupo com situações-problema que são apresentadas de forma contextual e associadas a recursos didático-pedagógicos para este fim.

### **Metodologia**

Trabalhamos a aplicação das OBMEP durante 4 semanas em turmas do ensino fundamental e médio, aplicando questões das provas de anos anteriores e dos diferentes níveis, afim de, familiarizar os alunos com os tipos de questões que essas provas apresentam e também estimular a aprendizagem do alunos para desenvolver o raciocínio lógico e matemático.

Cada semana os bolsistas escolhiam um tipo de prova e uma turma da escola, então fazíamos a escolha das questões que pretendíamos trabalhar e faziam os recortes dessas

questões. Feito isso iríamos até a escola e explicávamos aos alunos como se daria às recomendações para a resolução das questões.

Na aplicação das provas em cada turma seguíamos rumos diferentes, ou seja, em uma turma seria aplicada o nível 1, já em outra o nível 2 e posteriormente aplicávamos o nível 3 de acordo com as séries/anos que cada um dos níveis abrangem.

As aplicações eram sempre feitas em duplas ou grupos, pois nosso intuito era de também desenvolver a troca de informações entre os alunos, e enaltecer o trabalho em grupo. A partir do desenvolvimento dos alunos durante a aplicação das provas chegamos há alguns resultados e pontos para serem discutidos com relação a proposta inicial de trabalho.

### **Resultados e Discussões**

Com a aplicação das provas da OBMEP de anos anteriores aos alunos da Escola Estadual João de Oliveira Chaves, percebeu-se alguns aspectos com relação ao estímulo e a importância que os mesmos dão para uma competição como é a olimpíada brasileira de matemática.

Dentre esses aspectos, citaremos os mais importantes:

- ✓ Pouca atenção às questões que estão sendo abordadas na prova;
- ✓ Falta de interesse em tentar resolver às questões que ali está sendo postas para a resolução;
- ✓ Insuficiente conhecimento diante de conteúdos básicos da geometria do ensino fundamental;
- ✓ Minoria dos alunos que estão interessados em realmente tentar resolver as questões;
- ✓ Pouco estímulo na leitura das questões propostas para serem resolvidas;
- ✓ Falta de atenção de alguns alunos, que marcam as questões por marcar e acaba deixando questões sem ao menos serem assinaladas.

Diante desses aspectos citados pudemos comprovar que os alunos em sua maioria estão tratando a OBMEP como uma simples prova e que o trabalho que eles terão é de apenas



marcar alternativas em um total de 20 questões, assinalando mesmo antes de ler e pensar sobre o que está sendo tratado naquela pergunta.

Também comprovamos que o tempo que é programado para a realização da prova é insuficiente e aqueles alunos que mostram interesse em realizar a prova nem sempre conseguem ler e desenvolver as 20 questões muitas vezes tendo que “chutar” as questões que lhe faltam.

Com tudo é preciso repensar no modelo e na estrutura da prova que é aplicado para esses alunos, que em muitos casos não oferecem um conhecimento sobre os conteúdos que as provas da OBMEP necessitam, o nível da prova ultrapassa os saberes que os alunos adquirem durante o seu percurso escolar.

A aplicação das provas da OBMEP na escola nos propôs observar que os alunos tentam resolver as questões, mas eles perdem as esperanças ou se sentem desinteressados com a prova e ainda encontram muitas dificuldades para realizar os cálculos, muitas vezes eles não deixam o raciocínio fluir, a pouca inspiração para a leitura é um entrave que os alunos encontram no desenvolver das demandas que a prova exige.

## **Conclusões**

O presente trabalho é um relato de experiência, vivenciada por um grupo de bolsistas do PIBID formandos de matemática. O objetivo foi aplicar as provas da OBMEP para turmas do ensino básico de uma escola da rede estadual da cidade de Monteiro com uma abordagem para que os alunos tivessem habituados com a prova que dentro de dias eles estariam realizando e tratar as olimpíadas por meio de um ambiente matematicamente rico onde os mesmos pudessem mudar o seu modo de ver e sentir a disciplina de Matemática.

Concluindo, podemos dizer que a vivência da percepção de olimpíadas vai de encontro às velhas técnicas tradicionais, que reduzem as olimpíadas de matemática em procedimentos previamente fixados e forte espírito de competição. Esperávamos dos alunos que eles despertassem o gosto pela competição e assim oferecer interesse para a resolução das questões, mas comprovamos que isto é o pensamento de pouquíssimos que procuram e em



certos momentos desistem de realizar a prova por não ter o conhecimento matemático e lógico que ela requer dos seus participantes.

Portanto, com o presente pôster pretendemos através desses dados, trazer essa importante discussão para reflexão no evento.

### **Referências Bibliográficas**

FACCI, M. G. D. **A Periodização do Desenvolvimento Psicológico Individual na Perspectiva de LEONTIEV, ELKONIN e VYGOSTSKY.** Cad. Cedes, Campinas, vol. 24, n. 62, p. 64-81, Abr. 2004.

OBMEP. **Regulamento.** s.d. Disponível em: <<http://www.obmep.org.br/regulamento.html>>. Acesso *on-line* em 2 jul. 2015.